Anno de 1847. Quarta-feira 13 de Janeiro. Anno XXIII. N. 9.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não erem de guarda: o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições p-la metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Lua cheia, a 1, aos 21 minutos da tarde
Minguante, a 9, ás 4 horas e 18 min. da tarde.
Lua nova, a 16, ás 10 horas e 21 min. da tarde.
Crescente, a 23, á 1 hora e 57 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 1 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. S Hygino. Aud. do J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v
12 Terça. S Satyro. Aud do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quarta S. Hilario. Aud do J. do civ. da 2 v e do J. de paz do 2 dist de t.
14 Quinta. S. Felix. Aud do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
15 Sexta. S. Amaro. Aud. do J. do civ. da 1. v e do J. de paz do 1. dist. de t.
16 Sabbado. S. Marcello. Aud do J do civ. da 1. v. e do J de paz do 1 dist de t.
17 Domingo. O SS. Nome de Jesus.

CAMBIOS NO DIA 12 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 325 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1½ a 1½ p. % ao mez.
Ouro — Onças hespanholas ... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$000 a 16$200
» » de 6$400 nov.. 15$800 a 16$000
» » de 4$000 ..... 8$800 a 9$000
Prata — Patacões . ... 2$000 a 2$040
» Pesos columnares... 2$020 a 2$060
» Ditos mexicanos ... 1$720 a 1$760
» Miuda . ... 100 por cento.
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DE 24 DO PASSADO.

Officios -- Ao Exm. commandante das armas e ao commissario-pagador, scientificando-os de haver sido prorogada por tres mezes a licença que, com vencimento de soldo, obtivera do governo imperial o alferes do sexto batalhão de caçadores, Carlos Frederico d'Alvellos Goes de Brito Inglez.

Ditos -- Aos mesmos, inteirando-os de ter sido promovido ao posto de cirurgião-mór do segundo batalhão de artilharia a pé, para continuar a servir no hospital regimental, o Dr. Antonio José da Fonseca Lessa, cirurgião ajudante do mencionado corpo.

Ditos -- Aos mesmos, intelligenciando-os de haver S. M. o Imperador concedido passagem para o terceiro batalhão de artilharia a pé ao cabo-de-esquadra do quarto batalhão da mesma arma, Victor Angelo Monteiro.

Dito -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, participando que a nomeação de Luiz Bezerra Monteiro Padilha foi approvada por aviso do 1.º de outubro proximo passado.

Dito -- Ao inspector interino do arsenal de marinha, declarando que, a vista da sua representação de 5 de novembro ultimo, decidio o Exm. ministro respectivo fosse contratada por concurso a madeira de amarello de que se precisar para a construcção da barca de escavação.

Portaria -- Ordenando que, independente de novo titulo, e em execução da lei provincial n.° 181, tome conta da regencia de cadeira de latim da villa do Limoeiro, pela referida lei restaurada, o professor Manoel Alves Pereira.

Dita -- Determinando que, para os lugares de INSPECTORES DO ALGODAÕ em a inspecção novamente creada, se passem provisões, a Manoel Bezerra Cavalcanti e Alexandre Lopes Ribeiro; para os de INSPECTORES DO ASSUCAR, a Antonio Annes Jacome Pires, Joaquim Justino Gonçalves Guerra e Domingos de Souza Bandeira; para os de ESCRIPTURARIOS DO ASSUCAR, a Antonio Melquiades da Silva e Galdino Antonio Alves Ferreira; para o de ESCRIPTURARIO DO ALGODAÕ, a Manoel Antonio Nunes Machado; para os de FIEIS DO ASSUCAR, a Francisco Pereira da Camara Lima, Francisco Tavares de Mello, Amaro José Ferreira, Claudino do Rego Lima, Roberto Gomes Pereira de Carvalho, João Francisco do Amaral e João de Deos Cabral; para os de FIEIS DO ALGODAÕ, a Manoel Ferreira Chaves Junior e Severiano José de Moura; para os de MARCADORES DO ASSUCAR, a Joaquim José do Sant'Anna, Zeferino de Oliveira e Souza, Manoel Antonio Freire, Domingos Soriano Cordeiro Simões, Maximiano Machado de Albuquerque Lins, José Roberto Padilha e Pedro Baptista de Santa Roza; para os de MARCADORES DO ALGODAÕ, a Francisco Antonio da Silva Cavalcante, Belarmino Joaquim da Costa e Ignacio José Xavier dos Passos; para o de PORTEIRO, a Domingos Sorianno Alves da Silva. -- Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e ao administrador da mesa do consulado.

Officio -- Do sesretario interino da provincia aos bachareis Amaro Baptista Guimarães e Filippe de Souza Leão, communicando-lhes a sua reconducção nos lugares de juizes municipaes e de orphãos: o primeiro do termo da Boa-Vista, e o segundo do de Santo-Antão.

Ditos -- Do mesmo a Ignacio Gomes dos Santos e Francisco José da Roza, inteirando-os das suas nomeações para os officios de tabellião de notas e escrivão do crime, civel e orphãos: o primeiro na comarca do Pão-do-Alho, e o segundo no julgado de Taearatú.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

CARTA REGIA.

Conde das Antas do meu concelho, par do reino, tenente-general.

Eu a rainha vos envio muito saudar. Foi-me presente a vossa carta, em que renovando as expressões de fidelidade ao meu throno e á minha dynastia, e representando-me que fareis sempre convergir todos os esforços á defesa do throno e da patria, recordais-me outro sim os testemunhos de contemplação e favor que do meu nunca assaz chorado pai recebestes tantas vezes, e que eu tenho incessantemente repetido; todos esses testemunhos significavam retribuição do valor e de acrisolada lealdade, e sem duvida não pretendereis destruir com actos culpaveis o brilho da vossa carreira no serviço da nação e meu.

Li com particular attenção a exposição das circumstancias que nesta crise vos induziram a aceitar a presidencia de uma denominada junta governativa, e lamento que pesassem em vosso animo ao ponto de vos obrigarem a um passo que podera parecer contrario á vossa antiga lealdade.

Devo, porém, suppôr que assim obrastes acreditando falsas vozes que me attribuiam falta de liberdade no exercicio das minhas reaes prerogativas. A declaração que ora vos faço, a successão dos acontecimentos, e sobre tudo a nomeação de el-rei meu presado esposo para commandante em chefe do exercito, tudo apaga, não só o motivo e mas ainda o pretexto da prolongação da desobediencia ás minhas reaes ordens.

Desejosa, pois, de continuar a considerar-vos como meu subdito fiel, ordeno-vos como prova da sinceridade de vossas palavras que apenas esta recebais passeis a investir o marechal duque da Terceira na posse do importante cargo de meu lugar-tenente nas provincias do Norte, e reconheceres a legalidade de um governo que hei nomeado no uso pleno e liberrimo das minhas faculdades constitucionaes. O que me pareceu communicar-vos para vossa intelligencia e prompta execução.

Escripta no Poço de Belém, aos 19 dias do mez de outubro, de 1846. — RAINHA — *Marquez de Saldanha.*

(*Progressista*).
(*Periodico dos Pobres do Porto*).

PERNAMBUCO.

Necrologia.

Nonne Deo subjecta erit anima mea?...

SALMO LXI DE DAVID.

Religião christãa! unica verdadeira, quanto te devem teus filhos por não ignorarem maximas sagradas, cheias de consolação, principios firmes e rectos que tens!! Ah! tú és o balsamo consolador que metigas a impaciencia de teus filhos; o pobre desvalido, o miseravel mendigo, o innocente perseguido, o virtuoso ludibriado, o viuvo, o orphão, aonde iriam encontrar lenitivo a sua dôr, aonde iriam achar quietação a seu dilacerado coração, remordido e esmagado pelo peso de sua angustia?!! So tú, só tú és capaz de ministrar-lhes socego, he só nas maximas que ensinas que o homem aprende a fugir do erro, a não desesperar de seus males, a não se desvairar e perder emfim! Elle por via de ti curva-se aos decretos de Deos, e resignado os soffre... Curvemo-nos, pois, a mais um desses decretos, e lamentemos a morte de D. Thereza Victorina Bezerra da Silva Cavalcanti. Sim, foi no dia 18 de dezembro, ás 11½ horas da noite, que seu coração deixou de palpitar; foi nesse dia que para tantos se passou alegre, que sua familia teve-o para morrer de dôr, por occasião de uma nunca jamais reparada perda; foi nesse dia que seu estremado esposo vio separar-se de si sua tão estimada e fiel ametade, e para sempre! foi nesse dia que seus nove filhos traspassados de dôr e levados a ultima consternação derramaram lagrimas de despedidas no leito moribundo de sua carinhosa mãi! Mas foi tambem nesse dia que sua alma candida e pura voou a mansão dos justos, e lá nessa santa Sião foi assentar sua verdadeira morada, pois he a religião que nos diz que nos ceos esta a remuneração dos bons; e pois he boa a creatura que soube ser filha, que soube obedecer a seus pais, e enchê-los de prazer, pelas provas que lhes deu de seu coração bem formado, de sua boa indole; nascida em 1800, em 1818 saudosa se apartou delles para se unir a seu esposo, a quem soube amar como verdadeira esposa! Um anno depois uma filha veio augmentar sua felicidade, e após essa oito filhos completaram-na; vinte e oito annos, que lhe concedeu a Providencia para educa-los, ella os soube aproveitar; mãi terna e carinhosa, ella com igualdade amou a seus filhos; verdadeira chistãa, ella os chamou a beber dos mesmos principios, ella os educou no mesmo gremo, da santa religião Ainda verdadeira christãa, ella praticou para com os indigentes, para com os necessitados toda a sorte de virtudes, a que somos obrigados; o mesmo era o mendigo implorar-lhe soccorros que te-los. O orphão contava-a como seu apoio; a donzella, a viuva sem arrimo, nella o iam achar!! Assim pois, boa filha, boa esposa, boa mãi e boa christãa não teve sua alma angelica outra recompensa senão a dos bons. Foi no dia 18 do passado, quando, esgotados todos os meios que, não obstante a distancia do lugar, se pozeram em pratica, que seus angustiados esposo e filhos conheceram que era chegado o momento do terrivel apartamento: he impossivel aqui descrever com todas as côres uma scena tão tocante. Ella conhece que estavam finalisados os seus dias, e com uma resignação incrivel, pede pela segunda vez (na molestia) os soccorros da igreja, e com a maior satisfação os recebe, depois do que chama seu charo esposo que tranzido de dôr a ouve, terna e amorosamente se despede delle e lhe da em ultima offerta um abraço; falla a seu prezado mano, e chamando um a um seus nove filhos, a todos procura consolar, a todos exhorta, a todos abençôa, e de todos saudosa se despede!! e apenas uma lagrima se deslisa pela sua face!!! Resignada, ella bemdiz a mão do Omnipotente!!! Passada essa duradoura e afflictiva hora, se entrega toda a Deos, ouve de seu ministro as palavras de consolação, e nenhuma pronuncia mais, que não seja ao Senhor!!! He assim que finam as almas virtuosas!

A terra lhe seja leve!...

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 12 DE JANEIRO DE 1847.

Sempre solicito pelo aperfeiçoamento de qualquer dos ramos do serviço publico, sempre ancioso pelo progresso dos melhoramentos materiaes e moraes desta provincia, o *Diario de Pernambuco* vem hoje occupar-se do máo estado em que se acha o telegrapho desta cidade, e da conveniencia de reforma-lo; e muito se comprazerá de que as reflexões que por essa occasião fizer calem no animo do Sr. administrador do correio, e levem-no a requisitar de quem competir as providencias de que precisar para levar a effeito essa reforma, e que em seu arbitrio não couberem.

Creado pelo capitão-general Luiz do Rego Barreto, o telegrapho, como todas as novidades, foi então considerado como muito bom, como muito perfeito: passado, porém, algum tempo e arrefecidos os sentimentos de admiração que de ordinario sóe despertar qualquer invenção, por pouco apreciavel que seja, começaram a enxergar-lhe os defeitos de que desde a sua origem elle se resentia e que não foram logo reconhecidos, porque, como dito fica, toda a novidade agrada, tudo quanto he novo parece perfeito.

Então, um Pernambucano zeloso e que costuma dedicar a cousas uteis os momentos de repouso que lhe deixa a vida laboriosa que constantemente tem tido, emprehendeu a remoção desses defeitos, e depois de algum estudo realisou a sua empreza, addicionando alguns signaes aos que já o telegrapho possuia, fazendo uma nova combinação desses signaes, e dando finalmente ao mesmo telegrapho a organisação que actualmente tem.

Mas, nesse trabalho, de algum valor por certo para a época em que foi feito, reconhecem-se hoje muitas imperfeições, entre as quaes he mais que todas saliente a de que passamos a tratar.

O roteiro dos signaes que foi publicado immediatamente depois de ultimado o mencionado trabalho, apenas os da para os navios de onze nações, inclusive a nossa; mas isso que servia para vinte tres a vinte quatro annos antes, que tantos são os que medeiam entre o dessa publicação e o em que estamos; isso que muito aproveitava para essa era, em que mui poucos paizes mandavam seus navios ao nosso porto, hoje não satisfaz, por isso que, estando muito mais alargadas as nossas relações commerciaes, sendo muitas as nações, cujas embarcações quotidianamente aqui ancoram, succede muitas vezes que o telegrapho não possa communicar-nos a nacionalidade de taes embarcações, e ao descobri-las, limite-se o respectivo alviçareiro a içar uma bandeira que o roteiro, a que vimos de referir-nos, traz como indicativa de que o vaso que ao longe se avistou pertence a qualquer das nações estrangeiras que nelle não veem declaradas; communicação que ninguem deixará de reconhecer inutil e improficua, pois que nada orienta, nada explica, nada emfim significa.

A invenção, pois, de novos signaes que indiquem a qual de todos os paizes, com cujas praças a nossa se corresponde ou possa corresponder-se, pertencem os navios que dessas longinquas terras nos trazem as mercadorias de que já hoje nos não podemos dispensar, he uma necessidade palpitante, he uma carencia de prima intuição, he o primeiro passo a dar para a reforma em que acima fallámos, e da qual não se póde prescindir, sem que justa censura caiba aquelles a quem cumpre opera-la

Removido esse principal defeito, e com elle todos outros que, com quanto de menor quilate, nem por isso deixam de o ser, e nem por consequencia são menos dignos de attenção, e que aqui não consignamos por serem taes que a ninguem podem escapar, resta, para completar a reforma, que se procure para o lugar de alviçareiro um homem nimiamente cuidadoso, de alguma intelligencia, que todo se dedique ás funcções do seu cargo; e que se lhe marque um salario que o habilite a occorrer a todas as suas precisões; pois que ninguem póde entregar-se côr-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXXV.

PRIMEIRAS ESTIPULAÇÕES.

As lembranças de João haviam excitado a curiosidade das duas condessas por mais de uma vez, e a ultima que elle annunciára, como dissemos no capitulo antecedente, não fôra menos picante.

— Diga, lhe respondeu a irmãa, toda curiosa.

— Ora, escute o que lhe vou dizer.

— Estamos escutando ambas.

— A sua apresentação, mana, não he ainda um segredo?

— Sem duvida; só aqui a senhora condessa.......

— Oh! não tenha receio! exclamou a velha.

— Se a sua apresentação he, pois, um segredo, necessariamente se ha de ignorar que achou uma madrinha.

— Não ha duvida, el-rei quer que a noticia arrebente no meio da côrte como uma bomba.

— Então desta vez está a cousa arranjada.

— Isso he deveras, senhor visconde? perguntou madama de Béarn.

— Está a cousa arranjada, repetio João.

Todos os ouvidos se abriram, e dilataram-se os olhos. João chegou a sua cadeira para o pé das outras duas.

— A senhora portanto ignora como os demais, que a mana vai ser apresentada, e que achou uma madrinha.

— Sem duvida. Ignora-lo-hia se V. excellencia não m'o tivesse dito.

— Supponhamos, pois, que a senhora não nos vio; por conseguinte tudo ignora. Nestes termos pede audiencia á el-rei.

— Mas a senhora condessa diz que S. magestade me negará essa graça.

— V. excellencia pede audiencia a el-rei, offerecendo-se-lhe para madrinha da condessa. Fica entendido que he como se não soubesse que ella já a tem. Pede, pois, audiencia a el-rei, como disse; e um tal offerecimento da parte de uma senhora da plana de V. excellencia move infallivelmente a el-rei, que por isso a recebe, agradece-lhe, e lhe pergunta o que deseja. V. excellencia falla-lhe no negocio da sua demanda; faz-lhe vêr as suas deducções S. magestade attende, recommenda o negocio, e V. excellencia ganhará a causa que julga perdida.

Madama Dubarry não despregava os ardentes olhos da condessa. Esta sentio provavelmente a cilada.

— Oh! eu, mesquinha creatura, disse ella de prompto, como quer V. excellencia que S. magestade... ...

— Basta. Creio haver, nesta circumstancia, mostrado boa vontade, disse João.

— Se boa vontade só bastára. ..... disse a condessa duvidosa.

— A idéia não he má, replicou madama Dubarry sorrindo-se. Mas talvez que ainda mesmo para ganhar a sua demanda a senhora condessa tenha repugnancia a semelhantes embustes.

— A semelhantes embustes! acudio João; essa he boa! e quem os saberá, pergunta a minha curiosidade?

— A senhora tem rasão, proseguio a velha condessa, esperando evitar os embaraços por este subterfugio, e eu preferira prestar-lhe um serviço real para podêr conciliar realmente a sua amizade.

— He com effeito muita bondade da parte de V. excellencia, disse madama Dubarry com certa ponta de ironia que não escapou a velha.

— Pois bem! ainda tenho um meio, disse João.

— Um meio?

— Sim, um meio.

— De tornar esse serviço real?

— Ora vamos lá, visconde, disse madama Dubarry, parece-me que vossê se torna poeta; tome sentido! Beaumarchais não tem imaginação mais fecunda.

A velha condessa esperava anciosa a exposição do tal meio.

— Nada de zombarias, disse João. Ora, diga-me cá, a mana tem muita intimidade com madama d'Alogny, não?

— Se a tenho!....... O mano bem o sabe.

— Agastar-se-hia ella por não a apresentar?

— Eu sei! póde ser.

— Esta entendido que a mana lhe não iria dizer assim claramente o que el-rei disse, isto he, que ella he de bem baixa nobreza para semelhante encargo; como mulher de juizo, dir-lhe-hia a mana cousa differente.

— E d'ahi? perguntou a favorita.

— E d'ahi ella cederia á senhora condessa esta occasião de prestar-lhe serviço e de fazer fortuna.

A velha estremeceu. Desta vez o ataque era directo. Não havia uma resposta evasiva a dar.

Todavia achou ella uma.

— Não quizera desgostar essa dona, disse a velha, a gente de qualidade deve-se tratar com toda a attenção.

Madama Dubarry fez um movimento de despeito que seu irmão moderou com um signal.

— Attenda bem, minha senhora, disse elle, que eu nada lhe proponho. V. excellencia tem uma demanda, he cousa que póde acontecer a todos; deseja vence-la, he isso muito natural. Ella parece perdida, e isto a desespera; no meio desta desesperação caio eu de repente, sinto-me arrastrado de sympathia pela senhora; tomo interesse na sua demanda, com a qual alias nada tenho; procuro modo de fazer que ella lhe surta bem, quando tudo leva a crer que vai muito mal. Porém não tenho rasão, não fallemos mais nisso.

E levantou-se.

— Oh! senhor visconde, -- exclamou a velha com um aperto de coração que lhe fez encarar os Dubarrys, atelli indifferentes, ligados desde então tambem contra a sua causa; -- oh! senhor visconde, muito pelo contrario, reconheço, admiro a sua benevolencia!

— Ca por mim, bem vê a senhora, replicou João com indifferença perfeitamente fingida, pouco me importa que minha irmãa seja apresentada por madama d'Alogny, por madama de Polastron ou por madama de Béarn.

— Não ha duvida, senhor visconde.

— Uma consideração comtudo havia! confesso que me enfurecia que os beneficios de el-rei coubessem á um mao coração que, levado por sordido interesse, houvesse capitulado ante o nosso podêr, convencido da impossibilidade de o abalar.

— Oh! he o que provavelmente aconteceria, disse madama Dubarry.

— No entanto que a senhora condessa, continuou João, que ninguem solicitou, que nós apenas conhecemos, e que emfim se offerece de bom grado, me parece em tudo e por tudo digna de se aproveitar das vantagens da posição

Ia a demandista talvez reclamar contra esse bom grado com que o visconde a honrava, mas madama Dubarry não lhe deu tempo para isso.

— O caso he que tal procedimento muito aprazeria a el-rei, e que elle nada recusaria á pessoa que o tivesse.

— Como! el-rei nada recusaria, diz V. excellencia?

— Adivinhar-lhe-hia até as vontades. Com os seus proprios ouvidos ouvir-lhe-hia V. excellencia dizer ao vice-chanceller: « Quero que madama de Bearn

(*) Vide *Diario* n.° 8.

po e alma a um serviço do qual lhe não provêem meios certos de subsistencia.

O *Periodico dos Pobres* que recebemos do Porto chega só a 31 de outubro ultimo, em rasão de haver nessa data suspendido a sua publicação pela censura que sobre elle exercia o governador civil, riscando-lhe pela segunda vez o folhetim inteiro, cuja epigraphe era no seu ultimo numero — Historia não he politica. — Isto consta de um annuncio avulso, no qual promettia o seu redactor publicar supplemento, se houvesse motivo, e *lh'o consentissem.*

A sobredita censura teve lugar em consequencia de um edital do mesmo governador civil, A. X. de B. Côrte-Real, de 18 daquelle mez, no qual declarava « ser summamente prejudicial á ordem e segurança publica a continuação da publicação dos artigos de fundo, e mais noticias politicas que todos os dias se publicavam no jornal intitulado — *Periodico dos Pobres* — ; » e ordenava ao respectivo administrador do bairro que « por bem do serviço fizesse intimar o editor responsavel do mesmo jornal, para que daquella data em diante mais não publicasse em politica senão os artigos officiaes da junta provisoria do supremo governo do reino. »

O que encontrámos de maior nota no referido periodico he a carta régia que n'outro lugar transcrevemos, dirigida ao conde das Antas, em resposta á que este endereçara a S. M. a rainha, e de que ja demos noticia.

Domingo, 10 do corrente, foi tirada de baixo da ponte do Recife, de ao pé de um esteio que fica além do 2.º dos arcos empedrados dessa ponte, sobre que assenta o de Santo-Antonio, e depositada em a casa do Sr. delegado do 1.º districto desta cidade, uma condeça com uma porção de notas de 5,000 rs., papel branco, e de 20,000 rs., estampa amarella, que foram estimadas em a quantia de rs. 50:000,000, e sobre as quaes havia uma camada de pedaços de tijolo.

Publicação a pedido.

O PRESEPE DO THEATRO.

Entre os passatempos da festa tivemos este anno um que he sem duvida o menos dispendioso e mais recreativo. O presepe do theatro nos fornece tres horas de um divertimento muito além das nossas esperanças. Parece impossivel que no curto espaço que vai do dia 3 a 25 de dezembro, se podessem ensaiar meninos (que pela sua pouca idade nada promettiam) que rivalisam com os melhores comicos do nosso theatro! O menino que fez de Herodes, o Lusbel, o Caim, os dous graciosos e o Adão, todos nos deixaram admirados e satisfeitos, tanto nas cantorias de arias serias e jocosas, como na representação dos dramas. Não admiramos tanto as meninas, porque as graças que as adornam, as tornam sympathicas ás vistas do publico: emfim, a maior prova da excellencia deste presepe he que, estando o Sr. Gamboa bastante intrigado, por questões theatraes, tenha tido a habilidade de encher sempre o theatro, a ponto de se não podêr obter camarotes nem ainda com o tres dobro do seu valor, pela antecipação com que são comprados. Siga avante o Sr. emprezario, trabalhe com bom gosto, e molhe o panno emquanto lhe venta na vela; porém livre-nos de seu zabumba e caixa de guerra, com seus pratos quebrados na orchestra, porque nos fazem dôres de cabeça: isto lhe aconselha

O Calado.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 12.	14:345,755

DESCARREGAM HOJE 13.

Brigue--*Cowperthwaite*-- mercadorias.
Brigue--*Reliance*-- Idem.
Brigue-- *Sultana*--idem.
Polaca -- *Catharina* -- idem.
Brigue -- *Cynthia* -- bacalhão,

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 12.

Geral.	3:617,298
Provincial.	1:347,584
Diversas provincias	233,592
	5:198,474

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 12.

Rio-de-Janeiro; 18 dias, barca americana *Caroline*, de 192 toneladas, capitão Oliver G. Lane, equipagem 10, carga lastro; a H. Foster & C.

Maceió; 3 dias, barca ingleza *Thomas-Mellors*, de 237 toneladas, capitão Robert Bruce, equipagem 15, carga assucar e algodão; a Russell Mellors & C.— Seguio para Liverpool.

Aracaty; 6 dias, hiate brasileiro *Nereida*, de 87 toneladas, capitão Manoel Francisco da Silva Araujo, equipagem 8, carga varios generos; a Carlos Augusto de Moraes. Passageiros, Manoel Joaquim Seive, Antonio Joaquim Seive, Joaquim Antonio Seive, Maria Angela Seive, Thereza de Jezus Seive com dous escravos e uma criada, Manoel Dias com sua senhora e dous escravos, Manoel Pereira da Silva, José Antonio Rodrigues, Domingos Affonso Botelho e um filho, Joaquim Antunes de Oliveira e um criado, José Luiz de Araujo, Fr. Apolinario de S. Liborio, Raymundo José Alves, José Joaquim dos Reis e seis escravos a entregar.

Assú; 9 dias, brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, de 134 toneladas, capitão José Joaquim Alves, equipagem 10, carga sal e mais generos; a Francisco Joaquim Pedro da Costa. Passageiro, Domingos José Martins, Brasileiro.

Edital.

— O juiz de paz presidente da junta de qualificação do primeiro districto da freguezia do Cabo, em cumprimento do artigo 4. da lei de 19 de agosto do anno proximo passado, convida aos Srs. eleitores e supplentes abaixo declarados, para comparecerem na terceira dominga do mez de janeiro corrente, ás 9 horas do dia, na igreja matriz, e ahi exercerem as funcções que a mesma lei lhes tem marcado.

ELEITORES.

1 Barão da Bôa-Vista.
2 Francisco Paes Barreto (do engenho Molinote.)
3 Pedro Velho Barreto.
4 Joaquim Aurelio Pereira de Carvalho.
5
6 João do Rego Barros.
7 Antonio de Paula Souza Leão.
8 Joaquim Manoel do Rego Barreto.
9 Manoel do Rego Barros.
10 Ignacio Francisco Vieira de Lacerda.
11 Antonio Januario Paes Barreto.
12 Sebastião Antonio do Rego Barros.
13 Francisco Antonio de Sa Barreto Junior.
14 Padre José Luiz Pereira de Queiroz.
15
16
17 Manoel Joaquim do Rego Barreto.
18 João Paes Barreto Vieira de Lacerda.
19 Francisco Paes Barreto Junior (do engenho Molinote.)
20 Joaquim Francisco Paes Barreto.
21 José Joaquim do Rego Barros.
22 Antonio de Paula Souza Leão Junior.
23 Ignacio José Velho Barreto.
24 José Maria de Albuquerque Maranhão.
25 Manoel José de Siqueira.
26 Antonio de Siqueira Cavalcanti.
27 Antonio de Siqueira Cavalcanti Junior.
28 Antonio Francisco de Paula Barreto.
29 Antonio Paes de Sa Barreto.
30 Francisco Manoel de Siqueira.
31 José Francisco da Rocha Guedes.
32 José Antonio da Rocha.
33 José Paulo do Rego Barreto.
34 Manoel Vaz de Souza.
35 João Nicoláo Lira Cavalcanti.
36 Manoel da Rocha Guedes.
37 Antonio de Lima Maciel.
38
39
40 Francisco Beringer Cesar de Menezes.
41 Felix Ribeiro de Carvalho.
42
43 João José da Costa.
44 Antonio Amancio da Costa.
45 João Eloi Cavalcanti.
46
47 João Evangelista de Vasconcellos.
48 Manoel Mendes Caminha.
49 Francisco Rodrigues Cardozo de Barros.
50 André Bezerra de Albuquerque.

SUPPLENTES.

1 João Baptista de Moraes.
2 José Feliciano de Mello.
3 Filippe José de Albuquerque.
4 Filippe da Conceição Cavalcanti.
5 Manoel Thomé de Jezus.
6 Numeriano José de Barros.
7 José Antonio Ribeiro de Carvalho.

Cabo, 2 de janeiro de 1847.

O juiz de paz,
Estevão José Velho Barreto.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SE HA DE EFFEITUAR NO DIA 15 DO CORRENTE, PELAS 12 HORAS DA MANHAA.

O empedramento de 270 braças da primeira parte do oitavo lanço da estrada do Pão-do-Alho, feito segundo o systema de Mac-Adam, dentro do prazo de 4 mezes, contados da data da arrematação, e pela quantia de 2:160,000 rs., pagos em quatro prestações, pela maneira prescripta em o artigo 15 do regulamento de 11 de julho de 1846.

— O arsenal de guerra compra duas resmas de papel de peso, tres ditas de papel almasso, cento e cincoenta folhas de papel de desenho, seis garrafas de tinta preta, quatrocentas pennas de escrever, doze duzias de crayões, doze ditas de lapis, oito duzias de facas de mesa, de cabo de osso, oito ditas de garfos com ditos cabos, e oito ditas de colheres de metal; quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada, com as amostras, a directoria do mesmo arsenal até o dia 15 do corrente mez. — Arsenal de guerra, 12 de janeiro de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— O arsenal de marinha compra, no dia 14 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, cinco traves de 53 á 54 palmos de comprimento e 9 pollegadas em quadro, de grossura, madeira de camaçari. As pessoas que semelhante madeira quizerem vender compareçam nesta secretaria no indicado dia e hora com as suas propostas. — Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 12 de janeiro de 1847. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

--- O arsenal de guerra compra cem pelles de cabra: quem este genero tiver mandará sua proposta, em carta fechada, e a amostra a directoria do mesmo arsenal até o dia 13 (hoje) do corrente mez.— Arsenal de guerra, 9 de janeiro de 1847. — O amanuense, *João Ricardo da Silva*

= O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes desta cidade previne a quem possa interessar que no dia 14 do corrente mez se ultima o prazo que a lei tem designado para o pagamento, a bocca do cofre, da decima dos predios urbanos dos 3 bairros desta cidade e da povoação dos Afogados, do primeiro semestre do andante anno financeiro de 1846 a 1847; e que no dia 15 se tem de cobrar de todas as pessoas que não tiverem satisfeito os seus debitos, a multa de 3 por cento sobre o valor dos mesmos debitos — Recife, 7 de janeiro de 1847. — *Clorindo Ferreira Catão*, escrivão e administrador.

— O abaixo assignado, encarregado de medição e demarcação dos terrenos de marinha, declara a todos os Srs. que teem requerido aforamentos dos ditos terrenos, que em seu podêr se acham varios requerimentos com despacho para informar, os quaes não podem ser informados, sem que primeiramente os mesmos Srs lhes dêem alguns esclarecimentos acerca dos mesmos terrenos: para o que deverão procura-lo na casa de sua residencia, rua Direita, n. 78, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 2 as 4 da tarde. *Antonio Egidio da Silva*, segundo tenente de artilharia.

BRILHANTE PRESEPIO

NO

Theatro publico.

HOJE, 13 DO CORRENTE.

1.ª PARTE.--A chegada dos tres Reis Magos.
2.ª » --Drama de Judas.
3.ª » --A serpente e as pastoras.
4.ª » --A adoração dos Reis.

Os intervallos serão preenchidos com escolhidas danças, á arbitrio do Sr. Ezequiel, mestre de dança.

N. B. Os Senhores assignantes que quizerem continuar nestas tres recitas extraordinarias, se lhes abaterá mil réis em cada noite, e terão a ultima gratuitamente, em signal de gratidão que lhes tributa o director do theatro.

Avisos maritimos.

= Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue *Belisario*, o qual póde ainda receber alguma carga, escravos e passageiros, para o que trata-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou com o capitão a bordo.

— Para Lisboa segue viagem, com a maior brevidade possivel, a barca portugueza *Tejo*, capitão Silverio Manoel dos Reis: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, rua da Cruz, n. 9.

— Para o Assú sahe, impreterivelmente no dia 18 do corrente, o muito veleiro hiate *S.-João*, e ainda recebe alguma carga miuda ou passageiros: quem pretender ir de passagem dirija-se a bordo, ou a rua do Queimado, loja n 7.

Leilões.

—Luiz Bruguière continuará, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de grande sortimento de fazendas, calçado, miudezas, inclusive sellins e conservas de fructas, carnes, peixe e algumas em espiritos, para liquidação do seu estabelecimento: sexta-feira, 15 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O corretor Oliveira fará leilão da mobilia e de todos os mais adornos da casa do Illm. Sr. Luiz Francisco de Mello Cavalcanti, proximamente retirado desta provincia, cujos objectos seria ocioso enunciar pela sua multiplicidade, tanto dos de bom gosto, como da maior utilidade, assim como de algumas obras de prata: segunda-feira, 18 do corrente, ás 10 horas da manhãa, rua da Aurore, n. 20.

Avisos diversos.

LOTERIA

DA MATRIZ

DA CIDADE DA VICTORIA.

6:000$000 de rs.

As rodas desta loteria teem o seu impreterivel andamento no dia 29 do corrente mez, no consistorio da igreja da Conceição do militares, ainda que alguns poucos bilhetes fiquem por vender. O resto destes deve ser procurado no bairro do Recife, nas lojas de cambio dos Srs. Manoel Gomes e Vieira; no de Santo-Antonio, na loja do thesoureiro Antonio da Silva Gusmão, e na botica do Sr. Moreira Marques, na rua do Gabugá.

— Precisa-se alugar um moleque ou mulatinho, de 10 a 14 annos: no pateo do Terço, n. 16.

--- Precisa-se alugar um escravo diligente, para o serviço de uma casa, e que seja bom cozinheiro: na rua do Aragão no bairro da Boa-Vista, n. 27, ou annuncie.

= Dá-se dinheiro a premio de deus por cento ao mez sobre penhores de ouro ou prata: no largo da Santa-Cruz, venda n. 2, se dirá quem faz este negocio.

--Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua Velha da Boa-Vista, n. 100, que achará com quem tratar.

-- O abaixo assignado faz saber a todos os Srs. com quem tem transacções, que o Sr. Antonio José Leite de Araujo deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 11 do corrente.

Francisco Martins de Lemos.

—Macario Schttim, subdito napolitano, mudou-se do Aterro-da-Boa-Vista, n. 6, para a rua do Aragão. n. 37, onde faz toda e qualquer obra de cobre, estanho e ferro, por preço commodo.

— Nos dias 13 (hoje) e 16 do corrente, depois da audiencia e perante o Sr. Dr. juiz do civel da segunda vara desta cidade, se ha de arrematar a quem mais por dér, venda, um sobrado de dous andares e sotão, em chãos proprios, na rua do Queimado, n. 24. Os licitantes compareçam no dia e hora aprazados, por ser a ultima praça.

Ao bom tom parisiense, na rua Nova, n. 7.

Tempette & C., alfaiates,

teem a honra de participar aos seus freguezes que acabam de receber pelo ultimo navio francez um bello sortimento de pannos pretos e de côres, e tambem para calças e colletes muito ricos, e do ultimo gosto, com a collecção dos figurinos das modas as mais recentes de Paris. Acharaõ igualmente no mesmo estabelecimento um grande sortimento de vestuarios promptos para homens e meninos, e um sortimento completo de objectos de luxo, e de todos os preços. Entre os colletes supramencionados, os ha bordados, de setim, gorgurão e fustão.

---

fique satisfeita, ouve, M. de Maupeou? » Mas parece que a senhora condessa enxerga difficuldades em que a cousa assim seja. Bem! Direi sómente, accrescentou o visconde com uma cortezia, que espero que a senhora reconheça a minha boa vontade.

— Estou penetrada de reconhecimento, senhor visconde, exclamou a velha.

— Oh! sem ter de que, disse o polido visconde.

— Mas, replicou a condessa.

— Minha senhora?

— Mas, madama d'Alogny não cederá do seu direito, disse a demandista.

— Então voltamos ao que primeiro dissemos, nem por isso a senhora condessa deixará de se offerecer, nem S. magestade ficará menos reconhecido.

— Mas supponde que madama d'Alogny aceitasse, disse a condessa que investigava tudo pela peior parte, afim de vêr claramente o fundo as cousas, não podemos fazer perder á essa senhora as vantagens......

— A bondade com que el-rei me trata he inexhaurivel, minha senhora, atalhou a favorita.

— Oh! exclamou João, que cajadada nesses Saluces que não posso tragar.

— Se eu offerecesse o meu prestimo á senhora condessa, replicou a velha demandista cada vez mais decidida, arrastrada como era tanto pelo proprio interesse, como pela comedia que com ella representavam, não teria em vistas a victoria da minha causa; porque emfim essa demanda que hoje todos julgam perdida, difficilmente será amanhãa ganhada.

— Ah! todavia, querendo-o el-rei....... respondeu o visconde, dando-se pressa a combater esta nova hesitação.

— E eu parece-me que a senhora tem rasão, visconde, disse a favorita; sou do seu parecer.

— O que diz a mana? perguntou o visconde, abrindo enormes olhos.

— Digo que seria muito honroso para quem tem o nome da senhora condessa, que a demanda seguisse seus termos, coma deve seguir. Mas ninguem póde obstar a vontade de el-rei, nem pôr peias á sua munificencia. E se S. magestade não quizer, (sobretudo na posição em que se acha com os seus parlamentos) mudar o curso á justiça, e offerecer a senhora condessa uma indemnisação?

— Honrosa, accrescentou de prompto o visconde. Oh! he verdade, maninha, estamos de accordo.

— Ai! disse pezarosa a demandista, como indemnisar da perda de uma demanda, que arranca duzentas mil libras?

— Ora, primeiro, disse madama Dubarry, por uma dadiva real de cem mil libras por exemplo.

Os dous associados olharam avidamente para a sua victima.

— Eu tenho um filho, disse ella.

— Tanto melhor, he mais um servidor para o estado, uma nova dedicação que el-rei adquirirá.

— Então V. excellencia crê que se fará alguma cousa em favor de meu filho?

— Respondo eu por isso, disse João, e o menos que elle póde esperar he um posto de tenente nas guardas.

— Tem a senhora ainda outros parentes? perguntou a favorita.

— Um sobrinho.

— Pois bem! inventar-se-hia alguma cousa para o sobrinho.

— E nós o encarregariamos disso, visconde, visto que acaba da provar-nos que he cheio de invenções, disse rindo a favorita.

— Ora agora, senhora condessa, diga-nos, se S. magestade fizesse á V. excellencia todas estas graças, proseguio o visconde que, segundo o preceito de Horacio, queria levar o drama ao desentrecho, diga-nos, julgaria que el-rei he rasoavel?

— Acha-lo-hia generoso acima de toda a expressão, e offereceria todas as minhas acções de graças á senhora condessa, convencida de que á ella deveria tanta generosidade.

— Desta sorte pois, minha senhora, perguntou a favorita, quer V. excellencia tomar como séria a nossa conversação?

— Sim, minha senhora, muito séria, disse a velha condessa, toda pallida com o contrato que fazia.

— E permitte que falle da senhora a el-rei?

— Faça-me essa honra, respondeu suspirando a demandista.

— Assim será, e não passará desta noite, disse a favorita, levantando o sitio, e agora, senhora condessa, espero ter adquirido a sua amizade.

— A de V. excellencia me he tão preciosa, respondeu a velha, começando as suas mesuras, que na verdade creio estar sonhando.

— Ora bem, recapitulemos, disse João que queria dar ao espirito da condessa toda a fixidade, de que a alma carece para levar ao fim as cousas materiaes. Fica entendido, primeiro com mil francos como indemnisação das despezas do processo, viagens, honorarios de advogado, etc., etc., etc.

— Sim, senhor.

— A patente de tenente para o condezinho.

— Oh! isso seria abrir-lhe uma carreira magnifica.

— E alguma cousa para um sobrinho, não he isto?

— Alguma cousa.

— Ha de se achar alguma cousa; já o disse; e isso me toca.

— E quando terei eu a honra de a tornar a ver, senhora condessa? perguntou a velha demandista.

— Amanhãa demanhãa estará o meu coche á porta da senhora condessa, para a conduzir a Luciennes, onde el-rei estará. A's dez horas da manhãa terei cumprido a minha promessa; S. magestade será prevenido, e V. excellencia não ha de esperar.

— Permitta-me que a acompanhe, disse João, offerecendo o braço á condessa.

— Não permitto tanto incommodo, senhor visconde, disse a velha; queira ficar, por quem he.

João insistio.

— Ao menos até o principio da escada.

— Ja que o quer absolutamente......

E acceitou o braço do visconde.

— Zamora! bradou a condessa.

Zamora apresentou-se.

— Alumiem a S. excellencia até o poial, e façam chegar a carruagem de meu irmão.

Zamora partio como um raio.

— Em verdade, a senhora me accumula de obsequios, disse madama de Béarn.

E as duas mulheres trocaram a ultima mesura.

Ao chegar ao patamar da escada, o visconde deixou a condessa de Béarn, e foi ter com a favorita, emquanto a velha descia magestosa a grande escada.

Zamora ia adiante; após elle marchavam dous criados de ceremonia com castiçaes, e após estes a condessa de Bearn, cuja cauda, um pouco curta, era sustida por terceiro criado.

Os dous irmãos espreitavam por uma janella, para ver até a carruagem essa preciosa madrinha, com tanta lida procurada, e tão difficultosamente achada.

No momento em que madama de Béarn chegava ao poial, entrava no pateo uma carruagem, e da portinhola della saltava uma dama.

— Ah! ama Chon! bradou Zamora, abrindo descompassado os grossos beiços; boa noite, ama Chon.

A condessa de Béarn ficou com um pé no ar; acabava de reconhecer na recem-chegada a sua visitante, a falsa filha do doutor Flageot.

João havia precipitadamente aberto a janella, e d'ahi fazia horrendos signaes á irmãa que o não via.

— Esse tolinho de Gilberto está aqui? perguntou Chon aos lacaios, sem ver a condessa.

— Não, minha senhora, respondeu um delles, aqui ninguem o vio.

Foi então que ella, erguendo os olhos, se apercebeu dos signaes de João.

Seguio-lhe a direcção da mão, dessa mão energicamente estendida para a velha condessa.

Chon reconheceu a condessa, soltou um grito, abaixou a coifa, e internou-se no vestibulo.

A velha, sem dar-se por achada de nada disto, montou na carruagem, e disse a sua pousada ao cocheiro.

(*Continuar-se-ha.*)

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que já não havia esperanças de póder liberta-lo, e ao medico philantropico a dor de ver muitos de seus semelhantes, victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis, que não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achou depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantantes sentidos, de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos he por certo um dos maiores serviços; que se podiam prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem porém de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos, que maiores beneficios prestam ao homem: contam elles da dissolução aquosas de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim na Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna; um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dor, nem estimulo na parte

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PAPA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos, depois que erguer-se do leito, tomará sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhará bem os olhos, fazendo que algumas gottas caião sobre o globo occular: sem os limpar, os conservará molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticara o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitará o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitará expor, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria, finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço seguinte: 2,000 rs. cada vidro.

— Guilherme Soares Botelho roga a todos os seus devedores antigos e principalmente áquelles cujos debitos datam de 1840, lhe queiram satisfazer até fins de fevereiro proximo vindouro; na certeza de que, findo este prazo, não terá mais contemplação, e usará dos meios judiciaes.

—Perdeu-se uma lettra da quantia de noventa e tres mil e tantos réis, aceita pelo Sr. Julião Leocadio Lima, e endossada pelo Sr. Diogo José da Costa; por isso o abaixo assignado roga ao aceitante e ao endossante da dita lettra que não a paguem se não ao seu proprio dono, pois, para isso já estão prevenidos, etc.

Antonio Bento de Araujo.

—Hoje, 13 de janeiro, na sala das audiencias, perante o Sr. Dr. juiz da segunda vara, se ha de arrematar a armação da loja n. 25 da rua do Queimado, e mais objectos constantes do escripto em mão do porteiro, penhorados a Guilherme Augusto Rodrigues Sette, por execução de Joaquim Luiz de Mello Carioca: he a ultima praça.

—Deseja-se fallar com os Srs. Severo Antonio da Costa e Bernardino Affonso da Costa, naturaes do Maranhão, filhos do Sr. Francisco de Paula da Costa, a negocio de seu interesse: os mesmos, ou quem delles souber, dirijam-se a J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 25.

Cedulas encarnadas de 20$ rs. e brancas de 2$000 rs.

Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, recebem-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. e brancas de 2,000 rs., a troco de fazendas.

— Quem precisar de uma mulher para lavar, engommar, coser, marcar e cozinhar, tudo isto em sua casa, dirija-se a rua da Viração, n. 7.

— Quem annunciou querer comprar um cordão de ouro de lei, de 12 a 20 oitavas, querendo um com o peso de 11 oitavas e meia, dirija-se a rua dos Pires, n. 23.

— Manoel Joaquim Lamas mudou-se do pateo da S.-Cruz para a rua dos Pires, n. 23, no mesmo bairro da Boa-Vista.

—Precisa-se de 1 caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, em um dos melhores lugares da Boa-Vista, por ser rua publica: quem estiver nestas circumstancias, dando fiador a sua conducta, dirija-se a ribeira da Boa-Vista, venda debaixo dos arcos, que se dirá quem precisa.

— Na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar, continúa-se a ensinar primeiras lettras, latim e francez. O professor promette desvelar-se no adiantamento dos meninos que lhe forem confiados. Na mesma casa dão-se lições de arithmetica e geometria, das 6 até as 8 horas da noite.

— Rebatem-se ordenados e titulos pertencentes a thesouraria provincial: na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

— A senhora Luiza Joanna Jordôa, moradora no pateo de S.-Pedro, vá resgatar o seu penhor que está empenhado no pateo da S.-Cruz, sobrado n. 2, até 20 do corrente mez; do conntrario, será vendido para pagamento do principal e juros, não lhe ficando para o futuro direito a reclamação alguma, em consequencia deste annuncio.

— Não podendo ter lugar no dia proprio (15 do corrente) e nem mesmo a 24, marcado na folhinha, a festividade do Glorioso S. Amaro, em rasão de algumas obras que teem a fazer-se em sua igreja, fica por isso transferida para o dia 31, levantando-se a bandeira na madrugada de 22, com a pompa costumada.

-- Precisa-se de um caixeiro que entenda de padaria, para vender na sala: na rua Imperial, n. 43.

--- Aluga-se uma preta que sabe cozinhar, engommar, lavar, tratar de meninos, e tudo que diz respeito a uma casa de familia: quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

- Quem annunciou quererer vender uma padaria em bom lugar dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 43, das 10 horas até as 2.

— Precisa-se de uma ama que queira servir em uma casa de pouca familia, preferindo-se crioula e de meia idade, e que dê fiador a sua conducta e não tenha falta nenhuma; dá-se o sustento e vestuario: em Fóra-de-Potas, confronte ao hospital de marinha, n. 147.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 82, da rua Direita, muito fresco e com commodos para familia: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Henrique José de Carvalho e Souza faz certo as pessoas que com elle teem contas, que vendeo a sua venda, sita na esquina do Caldeireiro, e que por isso hajam de ir receber as ditas contas, vencidas e por vencer, até o dia 14 do corrente, pois o annunciante precisa sahir para o matto.

--- João da Silva Moreira faz certo ao publico e a quem mais convier que elle, desde o ultimo de novembro do anno proximo passado, deixou o armazem n. 43, do sobrado da rua da Praia, pertencente a Manoel da Cunha Guimarães Ferreira de quem era inquilino, e por consequencia daquelle dia em diante não responde mais pelo imposto.

Aluga-se a casa da esquina da rua do Nogueira, com oitão para a rua de S.-José, a qual tem 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal, cacimba e portão, concertada de novo, com janellas no oitão: a tratar na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

--- Aluga-se um escravo que sirva para carregar um taboleiro com fazenda, para andar na rua: quem o tiver dirija-se a praça da Independencia, n. 39.

--- Tomam-se aprendizes para aprenderem a marceneiro: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

AINDA ATTENÇÃO!!

Pela segunda vez roga-se ao Sr. V. A. H. que tenha cobro na lingoa, e lembre-se do tempo passado; do contrario...... ☞ *O G. F. L.*

CASA DE EDUCAÇAÕ DE MENINAS EM O LIMITE DO CABO.

D. Izabel d'Austria e sua prima D. Aurelia Umbelina de Carvalho teem estabelecido uma casa de educação de meninas, junto ao engenho Jurisaca, no limite da villa do Cabo, sob a denominação de *Collegio S.-José*.

Recebem no dito estabelecimento que se acha com as commodidades necessarias, alumnas internas e meias-pensionistas; e ensinam a ler, escrever, contar, doutrina christãa, grammatica nacional, geographia e historia, e toda a qualidade de costuras e bordados, mediante a retribuição seguinte:

Por cada alumna interna 20,000 rs. mensaes que prefazem a somma annual de 240,000 rs., cujo pagamento será feito em 3 prestações de 80,000 rs., a 1.ª, no dia da entrada, a 2.ª no 5.º mez, e a ultima no 8.º

Por cada alumna meia-pensionista 12,000 rs. mensaes que prefazem a somma annual de 144,000 rs., cujo pagamento será feito em 3 prestações de 48,000 rs., nos mesmos prazos do § anterior.

Ensinam além disso musica vocal e piano, desenho e dança, pela seguinte retribuição:

Musica vocal e piano, por mez.	10,000
Piano sómente, dito.	6,000
Desenho, dito.	5,000
Dança, dito.	4,000

Advertem, porém, que todas as retribuições devem ser regulares, e mandadas entregar no collegio.

O estabelecimento abre-se no dia 19 do corrente. Collegio de S.-José em Jurissaca, 7 de janeiro de 1847.

D. Izabel d'Austria.
D. Aurelia Umbelina de Carvalho.

ATTENÇAÕ!

Para se dar cumprimento ao artigo 29 dos estatutos, a mesa regedora da irmandade de N. S da Conceição, manda convidar a todos os irmãos, com especialidade os novos eleitos, á comparecerem no dia 15 do corrente as 4 horas da tarde no respectivo consistorio, visto que, por falta de comparecimento, não póde ter lugar a posse da nova mesa no dia 11.

— Venancio Henrique de Rezende continúa a dar lições de latim, francez e inglez, na casa de sua residencia, n. 32, da rua do Rozario da Boa-Vista.

HISTORIA DE PORTUGAL.

POR

Alexandre Herculano.

Os Srs. assignantes desta obra queiram mandar buscar o primeiro volume á casa n. 7. da rua da Cruz, segundo andar, servindo-se na mesma occasião enviar a quantia de 3,000 réis, preço por que fica aqui o dito volume.

— José Ployon e sua mulher, Rosa Mereassin, retiram-se desta provincia, e pedem que lhes apresentem as suas contas no prazo de tres dias, em casa dos Srs. Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

— No dia 14 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, á porta do Sr. juiz de orphãos, tem de ser arrematada uma olaria, sita no lugar do Cordeiro, em chãos proprios, avaliada em 400,000 réis, e uma canoa aberta, avaliada em 30,000 réis.

— O bacharel formado Antonio Joaquim de Figueiredo Seabra, advogado dos auditorios desta cidade, se acha residindo no pateo do Carmo, sobrado n. 7, primeiro andar: quem do seu prestimo se quizer utilisar poderá ahi procura-lo a qualquer hora do dia. O mesmo bacharel dá lições de francez e geometria, na mesma casa de sua residencia.

— O abaixo assignado, vendo no *Diario* n. 281, de 15 de dezembro, um annuncio da Sra. D. Maria Theodora da Assumpção, como procuradora do seu genro Joaquim Gonçalves Cascão, afim de quem com elle tiver contas ás apresentar, por este mesmo *Diario* lhe faz sciente que em seu podêr param lettras por elle firmadas, vencidas e protestadas, no valor de rs. 5:000,000.

Antonio Joaquim de Souza Ribeiro

--- A irmandade de N. S. do Amparo da cidade de Olinda dá a juros, sobre penhores de ouro ou prata, 270,000 rs.: os pretendentes dirijam-se a botica do Sr. Luiz José Gonzaga, na rua de S.-Bento da mesma cidade.

— O arrematante do imposto de 20 por cento sobre o consumo das agoas-ardentes de producção brasileira avisa aos Srs. que ainda não pagaram dito consumo, venham faze-lo nos dias 13, 14, 15 e 16, findos os quaes, se procederá na fórma da lei contra os quaes deixarem de pagar.

--- Machado & Pinheiro mudaram a sua residencia da casa n. 60, na rua da Cruz, para a casa n. 23, da mesma rua

---Aluga-se um preto possante para refinação ou armazem de assucar: quem o pretender annuncie.

— João Albino da Silva Souza faz sciente aos Srs provedor e mais irmãos mesarios da irmandade das Chagas, que sua mulher, Guilhermina Engraça Lessa da Silva, não aceitou a provedoria da mesma irmandade.

--- Precisa-se de um caixeiro com pratica de venda, e que dê fiador a sua conducta: na rua do Caldeireiro, n. 94.

--- Precisa-se alugar um preto para o serviço de enxada em um sitio, e juntamente uma preta para vender fructas; pagando-se mensalmente, conforme o ajuste: na rua do Rangel, n. 17.

—Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado á qualquer hora.

-- Precisa-se de dous lavradores; em casa do dourador, ou fabricante de candieiros de gaz, na rua Nova, n. 52.

-- Luiz José de Magalhães declara que o Sr. João Gonçalves Netto, tenente do primeiro batalhão de caçadores de linha, nada lhe ficou devendo, tanto como agente que foi do mesmo batalhão como de suas contas particulares, durante o tempo de sua agencia que se ultimou no ultimo de dezembro proximo passado; assim como aproveita a occasião para agradecer ao Illm. Sr. Francisco José Damaceno Rosado, coronel e commandante do mencioado batalhão, e ao referido Sr. tenente ex-agente, a pontualidade de seus pagamentos, sem que nunca nelles houvesse a menor differença.

--- As pessoas que teem penhores na venda da praça da Boa-Vista, n. 13, na esquina do becco do Veras, queiram ir resgata-los, no prazo de 10 dias; do contrario, serão vendidos para pagamento de principal e juros.

--- A pessoa que, por engano, levou da thesouraria provincial um chapeo de sol, de seda, já usado, no dia 9 do corrente, na occasião de se fazer um pagamento, queira por obsequio manda-lo entregar no pateo do Carmo, a Narciso José da Costa.

--- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Trapiche, n. 36: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma ama de leite que seja escrava: na travessa do Veras, n. 24.

-- Aluga-se uma preta que sabe fazer todo o serviço de uma casa com toda a perfeição, cozinha, engomma, ensaboa, he boa compradeira e muito fiel: quem a pretender dirija-se a rua Imperial, n. 47.

--- Antonio Julio de Medeiros, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

--- Alugam-se os segundo e terceiro andares da casa n. 17 da rua do Collegio, com commodos para familia: a tratar na rua do Vigario, n. 5, primeiro andar.

--- Aluga-se a prensa ou armazem n. 7, sito no largo da Assembléa, no Forte-do-Matto, que, além de servir para acondicionamento de algodão, tambem he proprio para um bom armazem de recolher farinha, vinhos, madeiras e mais generos de estiva: a tratar na rua do Vigario, n 5, primeiro andar.

— Aluga-se uma ama para criar uma menina, que tenha muito e bom leite: na rua da Praia de S.-Rita, n. 25

-- Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n. 11.

--- Joaquim Pereira Arantes avisa a seus devedores que tem encarregado da cobrança de suas dividas ao Sr. José Joaquim Ferreira, a quem os mesmos Srs. poderão satisfazer.

--- Antonio João Ramos faz sciente ao publico que no dia 1.º de outubro proximo passado vendeu a sua venda, sita na rua do Amorim, n. 17, ao Sr. João Gonçalves, e de commum accordo com o mesmo Gonçalves quer comprar outra vez a dita venda: quem sobre a mesma tiver algum direito declare nestes 3 dias, findos os quaes, se effeituará o negocio.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão corrido, muito fresco, por ter 3 janellas envidraçadas, com cacimba meieira, cozinha independente, sita no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia, n. 25.

— Precisa-se de um menino, de 12 a 13 annos, para caixeiro de uma loja de louça: na rua do Rangel, n. 17.

— O Sr. Luiz de Pinho Borges queira dirigir-se a rua do Rangel, n. 11.

--- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que pela barca americana *Isaac-Franklin*, vinda de Boston, entrada neste porto em 22 do proximo passado, recebeu um novo provimento de pilulas vegetaes do doutor Brandreth. Estas pilulas cujo autor basta para garantir sua excellencia, tornam-se muito recommendaveis, por serem um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas; ultimamente se teem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se teem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal. Ao annunciante cabe a gloria de asseverar ao publico que as ditas pilulas são as unicas verdadeiras que existem nesta praça, as quaes se vendem em sua botica, na rua da Cadeia-Velha, n. 36.

Vicente José de Brito.

-- Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar e fazer todo o arranjo de uma casa; no pateo do Terço, n. 16.

Deposito de rapé Gasse.

O deposito deste rapé acha-se transferido para a rua da Cadeia, n. 37, onde os freguezes acharão sempre a boa pitada, não só do de Gasse, como das outras qualidades já annunciadas.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na Soledade, n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

— Continuam a estar para se alugar as casas ns. 25, 27 e 31, sitas na rua Real, junto ao Manguinho, com muito bons commodos, quintal murado, portão, e porto de embarque; e o sobrado n. 12 da rua do Aragão: a tratar com Manoel Pereira Teixeira, morador em o sitio proximo a Estancia.

— Precisa-se de uma mulher, preferindo-se parda ou cabocla, para servir de ama a uma casa de pouca familia: na rua do Brum, no segundo andar do sobrado onde mora o consul americano.

AVISO AO PUBLICO.

Desde o dia 11 do corrente mez, acha-se na passagem da ponte da Tacaruna uma canoa que pega 30 pessoas, destinada a receber passageiros e cargas de um para outro lado, todos os dias, das 6 horas da manhãa até as 6 da tarde impreterivelmente, e continuará dita canôa, no caso de não haver notavel prejuizo: cuja passagem será por modico preço.

—O abaixo assignado faz publico, principalmente aos pais de seus alumnos, que desde o dia 11 do corrente mez se acham abertas as suas aulas para meninos e meninas, na casa de sua residencia no bairro da Boa-Vista, travessa do Veras, numero 13, onde tambem continúa a receber como até aqui meninos pensionistas e meio-pensionistas, para o que a casa offerece bons commodos: sobre o tratamento, boa educação e adiantamento que sempre tem prestado a seus alumnos durante nove annos que labora neste exercicio, o faz crer que o respeitavel publico está satisfeito pela preferencia e escolha que lhe tem merecido.

Polycarpo Nunes Correia.

Fabrica de chapeos de sol, na rua do Passeio-Publico, n. 5

João Loubet adverte aos seus freguezes que queiram desenganar-se por uma vez sobre os objectos abaixo declarados, tanto em preço como em qualidade: tem nesta occasião um rico sortimento de chapeos de sol furta-côres e pretos com barra lavrada, os mais modernos que teem apparecido neste mercado, de igual sortimento; e tambem chapeos de sol, de panninho de todas as côres e ultimo gosto da rainha da Escocia; e para senhoras um completo sortimento dos mesmos, de todas as côres, pois seus gostos são da ultima moda de Paris. No mesmo estabelecimento se acha um completo sortimento de sedas e panninhos de todas as côres, proprios para toda e qualquer obra que se quizer fazer, pois que são proprios para esse fim. Tambem se concertam chapeos de sol, tanto de homem como de senhora, com toda a perfeição, por preço commodo, e com a maior brevidade possivel. Na mesma fabrica tambem se vendem baléias para espartilhos e vestidos.

Compras.

— Compra-se para remedio uma cobra de viado que esteja viva: na praça da Boa-Vista, segundo andar da casa n. 32, ou annuncie para ser procurado.

-- Compra-se um cordão de ouro de lei, sem feitio, com 12 a 20 oitavas de peso: quem tiver annuncie.

-- Compra-se um violão e um methodo, preferindo-se de Caruli: na rua Nova, loja n 26.

— Compram-sa 3 ou 4 pretos officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Vendas.

-- Vendem-se cadeiras de angico, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua imperial, n. 145.

Bichas de Hamburgo muito baratas.

Na loja do barbeiro da rua do Rozario da Boa-Vista, alugam-se e vendem-se bichas grandes de Hamburgo, a preço muito commodo. O proprietario da loja irá applicar ditas bichas em qualquer parte para que fôr chamado; e promptamente irá a qualquer casa, onde delle precisarem, sem que disto o obste a mais adiantada hora da noite, ou o mais rigoroso tempo.

Bibliographia.

Direito, economia politica, medicina, philosophia, historia, geographia, litteratura, mathematicas, romances, etc.

Um sortimento escolhido do que ha de melhor e mais recentemente publicado em francez e portuguez acaba de chegar a livraria da esquina do Collegio. Ahi se acha tambem uma rica e variada collecção de estampas, em formatos diversos, das maiores celebridades scientificas, litterarias, politicas e militares da época, como Arago, la Place, Lamartine, Michelet, Guizot, Roijer Collard, Lamenais, Cousin, Rossi, Broglie, Soult, Espartero, etc. Outras estampas sobre assumptos de religião e santidade.

--- Vende-se um bom cavallo, com os competentes arreios em bom uso, por preço muito commodo: a tratar na rua do Cabugá, loja de fazendas de Pereira & Guedes.

Panno de linho puro a 600 rs. a vara.

Na loja nova de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 11, acha-se um bom sortimento de fazendas finas e baratas, assim como panno de linho a 600 rs. a vara, e as pessas são de 15 varas. Tambem tem a nova pelle do diabo, de padrões muito bonitos, a 400 rs. o covado.

FOLHINHAS
de almanak e de porta.

A edição mais correcta e completa que existe destas folhinhas, está á venda nas livrarias da praça da Independencia, ns. 6 e 8; da esquina do Collegio; e na Boa-Vista, botica defronte da matriz, pelo preço do costume.

— Vende-se um sitio de terras proprias, na estrada de Agoa-Fria de Beberibe, com casa de taipa e arvoredos de fructo; cujo sitio foi do fallecido Jeronymo José Martins, a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Pilar, pateo da igreja, n. 8, do lado do Poente.

-- Vendem-se duas escravas, uma parda com principios de engommado, de 21 annos; uma cabra, de 25 annos; uma liteira e 5 cangalhas: na rua do Collegio, n. 17, segundo andar.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez, trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

--Vendem-se 4 escravas moças que servem bem a uma casa, vendem e compram na rua; 4 escravos bons para o trabalho de campo; um moleque, de 12 annos, muito esperto para servir a uma casa; um mulatinho, de 16 annos, muito lindo pagem, da-se muito em conta, por precisar de algum tratamento: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Lances da fortuna aos 20:000$000 de rs.

Vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do theatro da cidade de Nictheroy do Rio-de-Janeiro: na rua da Cadeia, loja de cambio do Sr Vieira.

-- Vende-se potassa branca, da mais recem-chegada, por modico preço: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

— Vende-se uma padaria em um dos melhores lugares, a qual, além dos grandes commodos para familia, tem grande quintal e a vantagem de fazer diariamente 6 a 7 arrobas de pão e 4 ditas de bolacha; o que he pouco para dar as freguezias: isto se póde asseverar a vista do comprador, pois que a padaria esta sempre a trabalhar, até que appareça comprador, para não perder as freguezias. Assegura-se ao comprador todas as freguezias, assim como não se duvida deixar o dinheiro em mão do comprador, por algum tempo, afim de o convencer que se não vende, senão por seu dono se querer retirar desta provincia para a do Pará, aonde tem sua familia; adverte-se mais, que o aluguel da casa he barato, e tem outras mais vantagens que se dirão ao comprador. Quem a pretender annuncie.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de lãa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

-- Vendem-se 2 sellins inglezes, em bom uso: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

-- Vende-se um cabrinha, de 8 annos; bahuszinhos de tartaruga; courinhos miudos; bezerros; sola; esteiras superiores e baratas; charutos regalia e de S.-Felix: na rua da Cruz, no Recife, n. 24.

-- Vende-se um berço de jacarandá, de molde antigo, mas envernisado e com cortinado, por 10,000 rs.; uma pedra de filtrar com seu mocho e jarra: na rua da União, junto a typographia

-- Vende-se uma cabra, de 20 annos, de linda figura, que cose, engomma e cozinha; uma parda, de 30 annos, com as mesmas habilidades; um preto de nação: na rua larga do Rozario, n. 35, por cima da loja do Sr. Lody.

— Vendem-se muito boas esteiras de palha de carnaúba: na praça da Independencia, loja n. 3.

VENDE-SE,
na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, uma moleca, de 14 annos, muito bonita, propria para mucama; um molecote, de 18 annos, de bonita figura, sem vicios; um mulatinho, de 16 annos, proprio para pagem, por ser muito esperto e de bonita figura; um preto bom canoeiro, de 35 annos, muito forte e sadio, por preço commodo; uma preta, de 22 annos, de bonita figura, com algumas habilidades; todos por preço commodo, pois he para liquidação de contas.

— O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijam-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

– Vende-se uma porção de telhas trincadas, muito boas, duas grades de telhas, uma nova e outra usada, e diversas grades de tijolos: na travessa da Concordia, sobrado n. 5.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada proximamente, por preço commodo; na rua da Moeda, armazem n. 15.

--Vende-se uma preta de nação, de 23 annos, de bonita figura, que cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella e he quitandeira; uma dita, de 30 annos, que lava e cose; um moleque, de 6 a 7 annos; todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

—Vende-se um pardo, de 25 annos, de boa figura, optimo carreiro; um dito, de 18 annos, proprio para pagem ou outro qualquer serviço; 2 moleques, de 14 annos, de bonitas figuras e sadios: no armazem de farinha do caes do Collegio.

— Vende-se sal em grandes e pequenas porções: na rua da Moeda, armazem n. 7.

— Vendem-se 9 escravos, sendo: 6 pretas, de 16 a 25 annos, duas das quaes com habilidades; uma preta de nação, de bonita figura; um pardo bom carreiro, e de muito boa conducta: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

-- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vende-se papel almaço aparado, a 2800 rs. a resma; fita de retroz de côres, peça grande, a 700 rs., sortidas; retroz preto, azul e sortido, a 10,000 rs. a libra; córtes de pelle do diabo, a 1440 rs.

— Vendem-se dous lindos moleques, de 14 a 16 annos; dous ditos, de 7 a 11 annos; um pardo optimo para pagem, de 17 annos, com officio de banqueiro de engenho; um preto bom carreiro, de 30 annos; duas pretas, de 25 annos, com habilidades; uma parda, de 25 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas, de 7 a 12 annos, proprias para serem educadas; uma preta, de idade, por 200,000 rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

— Vendem-se 30 acções da companhia de Beberibe, no valor de 70 por cento: nesta typographia se dirá quem vende.

— Vende-se um terreno na rua que fica por detrás da rua da Aurora, em frente do fundo da casa do finado Pereira, com igual largura a dita casa, com 300 e tantos palmos de fundo, o qual chega até a terceira rua: a tratar na travessa da Madre-de-Deos, n. 18.

— Vendem-se 2 pretos, sendo um de 16 a 18 annos e o outro de 20 a 22 annos, de muito boas figuras e proprios de todo o serviço; um lindo mulatinho, de 14 annos, proprio para pagem ou para aprender qualquer officio; na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Casa da Fé,
na rua estreita do Rozario, n. 6.

Nesta casa acham-se a venda as cautelas da loteria das obras da matriz da cidade da Victoria; da qual andam as rodas no dia 29 do corrente. A ellas que são poucas: os preços são os do costume.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 14,

vendem-se chitas finas, a 140 rs. o covado e riscados francezes, a 200 rs.

GELO.
Na rua da Cadeia-Velha, n. 15, das 9 as 11 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde.

FERRO! FERRO,
de todas as qualidades e cobre para forro de navio, de 18 até 28 onças, em grandes e pequenas partidas: no armazem de A. V. da Silva Barroca, defronte da igreja da Madre-de-Deos.

Attenção!

Cunha & Amorim teem para vender potassa russiana, nova, de superior qualidade, por baratissimo preço: na rua da Cadeia-Velha, n. 50.

--- Vende-se uma espada para official, uns cordões para o mesmo; uma fechadura grande, de segredo; 4 pesos de duas arrobas, e alguns mais pequenos; alguns caixões bem feitos, para deposito; 4 caixilhos para fiteiros; tudo bom e barato: na rua da Lapa, n. 2, junto ao Forte-do-Matto.

— Vende-se um methodo para violão, por Carulli, encadernado, pelo modico preço de 7000 rs.: na rua da Cadeia, n. 36.

Vendem-se cadeiras, sophás, mesas, tudo de oleo; camas; commodas e meias ditas de amarello; uma dita de condurú; marquezas de condurú; 1 fiteiro, proprio para loja de miudezas; cadeiras de jacaranda, de pés torneados e lisos; mesas de meio de sala; jogos de bancas, de dito; mesas de amarello com duas gavetas; camas de vento, de armação; tudo por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

--- Vende-se uma venda na rua Nova, n. 55, a dinheiro ou com desobriga a praça; um terreno; uma canoa que carrega 900 tijolos; tudo em conta: a tratar na mesma venda

— Vende-se uma venda na rua de Apollo, bem afreguezada para a terra, com poucos fundos: a tratar na padaria da rua da Guia.

-- Vende-se cera para limas de chêiro, a 1000 rs. a libra: na rua do Rangel, sobrado n. 52.

-- Vende-se, por commodo preço, uma moenda para moer com animaes: no engenho Novo da Muribeca.

— Vende-se um escravo de nação, alto e de bonita figura, muito fiel, proprio para carregar cadeirinha ou para o serviço de campo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 59.

-- Vende-se potassa branca, da mais nova e superior que ha neste mercado, por modico preço: na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

Potassa da Russia.

Vende-se a bem conhecida e superior potassa da Russia, chegada ultimamente, no armazem de Rothe & Bidoulac, rua do Vigario, n. 4.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

NA RUA DIREITA, N. 9,
vendem-se saccas com superior farinha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja de fazendas, de 4 portas, n. 60,

vendem-se cobertas de algodão, grandes e bem encorpadas, proprias para escravos, a 800 rs.; chitas de côres, a 140 rs. o covado; e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Vendem-se sorvetes do varias qualidades; gelea; lamanga; creme de varias qualidades: na rua larga do Rozario, n. 26, onde achar-se-ha uma sala decente para familias.

Calçados.

Borzeguins, a 3500, 4000, 6000 e 7000 rs.; sapatões de lustro, a 4000 e 5000 rs.; ditos de bezerro, a 2000, 3000 e 4000 rs.; ditos inglezes, a 3800 rs.; botins francezes, a 4, 6 e 8000 rs.; meios ditos, a 7000 rs.; botins de Lisboa, a 3000 rs.; meios ditos, a 2000 rs.; sapatos de lustro para homem, senhora e meninas; sapatos de tapete para homem e senhora; ditos de marroquim francez, pretos e de côres, a 1000 rs.; ditos, a 1280 rs.; chiquitos de lustro e de marroquim para meninos; sapatos de lustro para rapazes, a 1000 rs.; espartilhos para senhora, a 1000 rs; peitos de camisa, a 320 rs.; meias de algodão, para meninas, a 3000 rs. o maço; e outros muitos calçados e perfumarias: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

– Vende-se sal de Cadix, a preço barato, a bordo do brigue sueco *Clara*: a tratar na rua da Moeda, n. 7, com Leopoldo José da Costa Araujo.

— Vendem-se, no armazem do Braguez, saccas com feijão-fradinho, muito bom, a 3500 rs.

— Vendem-se 35 escravos, sendo: pretos, pretas, moleques, mulatinhos, negrinhas, pardos e pardas, com habilidades e sem ellas, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

O LIVRO DE TODOS
OU
Manual da saúde,
Contendo
todos os esclarecimentos theoricos e praticos necessarios para poder preparar e empregar, sem o soccorro do professor, os remedios, e se preservar e curar-se promptamente, com pouco dispendio, da mór parte das molestias curaveis, e conseguir um allivio quasi equivalente á saúde, nas molestias incuraveis.
Seguido
de um tratamento especifico contra a coqueluche, e de regras hygienicas para prevenir as molestias;
pelo doutor G. de Ploesquellec.
Preço 4$000 rs. em brochura.
O supplemento, indispensavel a quem tem a obra, dá-se gratuitamente aos compradores. O dito supplemente traz as tres differentes receitas para a composição da agoa sedativa; este precioso remedio que tamanha reputação já tem ganho, e que deve existir em todas as casas para remediar promptamente aos accidentes e incommodos repentinos
Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8

Na rua do Trapiche, n. 34, armazem de Fernando de Lucca,

vendem-se os seguintes generos, recentemente chegados pela barca *Zilia*: confeituras e fructas conservadas em frascos; salchichas em potes pequenos, de 3 á 4 libras; conservas de legumes, de carne, de pepinos e cebollinho, de varias qualidades; ameixas; e tambem champanha, vinho do Porto, Sherry, Madeira, vinho do Rheno, Sauterne, Clarette em quartolas e caixas; dito engarrafado, á 400 rs., muito bom; superior cognac, rhum de Jamaica, Arrac, genebra de Hollanda, vinho de Malaga velho, em meias garrafas; chocolate de Pamille; passas miudas; cervejas; repolho conservado; barris pequenos de cuviar; mostarda franceza e ingleza, charutos. — Todos estes objetos são da melhor qualidade e por preço commodo.

Grammatica do Salvador,

sexta edição correcta e augmentada: vende-se na livraria da esquina do Collegio.

— Vende-se um refe com seu terçado: na rua das Cruzes, n. 34.

Refrescos.

Xarope de groselle, feito do verdadeiro summo; vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeiras, a 1000 rs. a garrafa; dito de maracujá e tamarindos, a 640 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito bons beneficios, a 1000 rs. a garrafa: vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

-- Vende-se uma preta, por 300,000 rs., que cozinha, lava roupa, vende e compra na rua: no pateo do Carmo, loja do sobrado n. 7.

— Vende-se uma mulatinha de 14 a 15 annos, muito linda para uma mucama: na rua do Crespo, loja n. 19.

— Vendem-se 4 escravas que servem bem a uma casa, vendem e compram na rua; uma parda de 20 annos, perfeita engommadeira, costureira e cozinheira; uma dita de 14 annos, muito linda, e boa para se educar; 2 escravos bons para o serviço de campo; 1 moleque e um mulatinho de 16 annos, que dão-se por muito commodo preço, por precisarem de um pequeno curativo; um dito de 10 annos, muito esperto para servir a uma casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se 3 moleques de 12 a 14 annos; uma mulatinha, muito linda e recolhida; uma negrinha de 14 annos; uma escrava crioula que engomma bem; 3 ditas de nação, com bonitas figuras; um escravo de 20 annos, carreiro: na rua Direita, n. 3.

— No botiquim da Cova-da-Onça, na rua larga do Rozario, n. 34, continuam-se a vender bichas de Lisboa e de Hespanha, de superior qualidade, por preço commodo.

— Vende-se um casal de pavões, muito bonitos, vindos ultimamente da Europa: na rua Nova, n. 34.

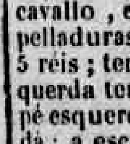
— Vende-se um pardo, de bonita figura, com algumas habilidades: em Fóra-de-Portas, n. 23.

— Vendem-se carros de mão, de amarello, com rodas de ferro, por commodo preço: no armazem n. 3, defronte da ordem terceira de S.-Francisco.

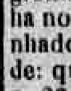
— Vende-se, sem feitio, um cordão de ouro de lei, com 21 oitavas; dous ditos de 3 oitavas; uma gargantilha de um modelo novo; annelões, pares de brincos: na rua de S.-Francisco, sobrado novo ao pé da maré.

Escravos Fugidos.

— Fugio, do engenho Campo-Alegre, freguezia de S.-Antão, o escravo Joaquim, de Angola, de 25 annos, baixo, secco do corpo, muito ladino; tem os dedos dos pés arrebitados, braços e pernas musculosas. Este escravo foi ter a cidade de Goianna, onde o Sr. doutor Bernardo José Fernandes de Sá teve a bondade de o fazer prender e avisar para se mandar conduzi-lo; mas os conductores, recebendo-o no dia 17 de dezembro proximo passado, nessa mesma noite o deixaram fugir do engenho Jangadeira, entre Goianninha e Nazareth. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de o prenderem e levarem ao dito engenho, que serão bem recompensados


Fugio, no dia 12 de dezembro do anno proximo passado, do Rio-Formoso, um pardo, de nome Quintino, de 18 annos pouco mais ou menos; no beiço inferior do lado esquerdo tem 1 talho pela parte de dentro que apparece bem da parte de fóra e outro na testa; tem mais na junta de um pé uma cicatriz; levou calças de algodão de listras, camisa de madapolão e chapeo de palha. Este pardo fugio com uma carta que ia levar a Manoel Gonçalves da Fonte, morador no engenho Queleba Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que o levem a Manoel José de Miranda, na villa do Rio-Formoso, que pagará todo o trabalho.

— Fugiram, do engenho Campo-Alegre, freguezia de S.-Antão, dous escravos, Estevão e Maria, ambos crioulos, aquelle em principio de dezembro proximo passado, e esta algum tempo antes; são casados e teem os signaes seguintes: Estevão, acabralhado, alto, grosso, de 35 annos; tem na face esquerda por baixo do olho uma cicatriz de couce de cavallo, em um dos lados da cabeça duas pequenas pelladuras de ferida do tamanho de uma moeda de 5 réis; tem as pernas grossas e na barriga da esquerda tem uma cicatriz de carbunculo e a junta do pé esquerdo um tanto inchada de erisypela que lhe dá: a escrava, de 40 annos, baixa e secca, bem preta da côr, entrança os cabellos da frente; no beiço inferior tem uma cicatriz que apresenta um debrum. Estes escravos foram comprados em maio do anno passado ao capitão Manoel Francisco da Costa, senhor do engenho Pilar, nas Alagôas, para onde suppõe-se terem voltado, principalmente a preta, e o preto para o lugar do Roçadinho onde já esteve. Roga-se as autoridades policiaes e particularmente aos capitães ds campo o favor de os pegarem e levarem ao dito engenho, que serão gratificados com 100,000 rs. por cada um.


Ainda se acha fugido o moleque Cosme, official de sapateiro, de 25 annos; he bem conhecido nesta praça, por ser bolieiro de João Matheus quem o pegar leve atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado onde mora o dito João Matheus que gratificará generosamente.

—Desappareceu no dia 9 do corrente, de manhãa um preto de nome Pedro, alto, grosso do corpo, pouca barba e alguma falta de dentes na frente, beiços grossos, uma cicatriz por cima de um olho, cabello grande, foi de calça branca e camiza fina já usada, e ha noticia que anda sem chapéo; he canoeiro e ganhador de rua; representa ter 30 a 35 annos de idade: quem o pegar leve-o a rua da Cruz do Recife, n. 26, aonde se gratificará generosamente.

Fugio, do engenho Lobo, freguezia de Serinhãem, no dia 11 do proximo passado, um escravo, de nome Miguel, crioulo, estatura mais que ordinaria, pouca barba, pernas algum tanto arqueadas visiveis e pequenas cicatrizes no pescoço provenientes de arranhões de espinhos em occasião que vaquejava gado nos sertões do Limoeiro, para onde se suppõe ter elle fugido; he tocador de gaita: quem o pegar leve ao dito engenho ou no Recife, no rua Nova, n. 44, ao Sr. Delfino Gonçalves Pereira Lima que gratificará.

--- Fugiram, da casa de Antonio Coelho de Mello, os escravos seguintes: Pedro, cabra, de 25 annos, baixo e grosso: Vicente, pardo, alto, de 40 annos: os quaes vieram do Assú em pagamento suppõe-se terem seguido para o mesmo lugar; levaram camisa e ceroulas de algodão, jaqueta e chapeo de couro: gratifica-se com 50,000 rs. a quem os apprehender e entregar no trapiche do Pelourinho onde, a vista da distancia e do trabalho, se dará maior gratificação.

Fugio, no dia 11 do corrente, um moleque, de nome João, de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, de nação Baca, de estatura baixa, côr bem preta, dentes claros, mãos caleijadas, por ser canoeiro; levou camisa de algodão americano, calças do mesmo azul e velhas, chapeo de palha velho. Roga-se as autoridades que o possam apprehender de o levarem a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 137, que se recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—184

MELHOR EXEMPL